

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista **a** EVOLUÇÃO

MULHER
TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA	7
2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA	17
3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS ANDERSON DA SILVA BRITO	25
4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	31
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE ANDRESSA TALITA DE LARA	37
6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN	45
7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR BEATRIZ FARIA DE CASTRO	55
8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES	67
9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA	73
10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA	79
11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023 DINAH LUÍSA DA SILVA	85
12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ERILENE GOMES DA SILVA	95
13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR ESTER DE PAULA OLIVEIRA	105
14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS	113
15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	119
16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	125
17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	137
18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	145
19. A ARTE EDUCAÇÃO MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	151
20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 MARILENA WACKLER	157
21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO MIRELLA DE SOUZA CRUZ	167
22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	173
23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES	179
24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I SIDNEIA VIANA	185
25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA	191



CAPA - https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/

APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO

MIRELLA DE SOUZA CRUZ¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise abrangente sobre a aprendizagem híbrida, uma abordagem educacional que combina elementos do aprendizado presencial e online, combinando elementos da aprendizagem presencial tradicional com a aprendizagem online, integrando o uso de tecnologia digital no processo educacional. Exploramos os fundamentos teóricos da aprendizagem híbrida, suas aplicações práticas em diversos contextos educacionais e os benefícios potenciais que ela oferece. Além disso, discutimos desafios e considerações importantes para a implementação eficaz da aprendizagem híbrida. Ao final, concluímos com insights sobre o futuro dessa abordagem e seu papel na evolução do ensino contemporâneo.

Palavras-chave: Aprendizagem Híbrida; Educação Online; Ensino Presencial; Tecnologia Educacional; Metodologias de Ensino.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem híbrida, também conhecida como blended learning, tem ganhado destaque como uma abordagem inovadora para a entrega de conteúdo educacional. Este artigo busca explorar o conceito de aprendizagem híbrida, destacando seus princípios, benefícios e desafios. Nos últimos anos, testemunhamos uma mudança significativa no paradigma educacional, impulsionada principalmente pelo avanço da tecnologia digital. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida emergiu como uma abordagem inovadora que combina o melhor dos ambientes de aprendizado presencial e online. Essa modalidade oferece flexibilidade, personalização e acesso a recursos educacionais diversificados, promovendo uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente. Neste artigo, exploramos a aprendizagem híbrida em

detalhes, examinando seus fundamentos teóricos, sua implementação prática e os desafios associados. Além disso, discutimos as implicações dessa abordagem para o futuro da educação e sua capacidade de moldar o ensino contemporâneo.

PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA

- **Personalização:** A aprendizagem híbrida permite que os alunos personalizem seu ritmo e estilo de aprendizagem, aproveitando recursos online adaptados às suas necessidades individuais.
- **Integração de Tecnologia:** A tecnologia é integrada de forma significativa no ambiente de aprendizagem, oferecendo uma variedade de recursos digitais, como vídeos, simulações e plataformas de aprendizagem online.
- **Flexibilidade:** Os alunos têm a flexibilidade de acessar o conteúdo e participar de atividades educacionais tanto presencialmente quanto remotamente,

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro, UNISA. Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum, FAMOSP. Licenciatura em Ciência Biológicas pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES. Assistente de Direção e Professora na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME/PMSP.

permitindo uma aprendizagem mais adaptável e conveniente.

• **Colaboração:** A aprendizagem híbrida promove a colaboração entre alunos e professores, tanto no ambiente presencial quanto online, incentivando a troca de ideias e o trabalho em equipe.

BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA

Personalização do aprendizado: Os alunos podem adaptar o ritmo e o estilo de aprendizagem de acordo com suas necessidades individuais, promovendo uma experiência educacional mais personalizada e eficaz. Além do mais, saber usar as redes sociais, jogar videogames e navegar na Internet não são garantias de que os estudantes consigam lidar com as ferramentas digitais que a escola exige. Mesmo que exista uma facilidade para aprender, a equipe pedagógica precisa dar suporte e treinamento aos estudantes, para capacitá-los para o uso das soluções.

Acesso a conteúdos diversificados: A aprendizagem híbrida oferece acesso a uma ampla gama de recursos educacionais online, enriquecendo o processo de aprendizagem e expandindo as oportunidades de exploração e descoberta.

Flexibilidade de tempo e local: Os alunos têm a liberdade de acessar o conteúdo educacional de qualquer lugar e a qualquer momento, permitindo uma aprendizagem mais conveniente e adaptável aos horários individuais.

Melhoria da Colaboração e Engajamento: A integração de tecnologia e a promoção da interação entre os alunos incentivam a colaboração e o engajamento, enriquecendo a experiência educacional e facilitando a troca de conhecimento.

MELHORES PRÁTICAS PARA O ENSINO HÍBRIDO

Um dos principais objetivos da educação híbrida é superar modelos tradicionais e estáticos, focando nos sujeitos da aprendizagem e não em quem ensina. Assim, essa modalidade está atrelada às metodologias ativas, que

promovem a autonomia e estimulam a busca pelo conhecimento.

Essas metodologias aplicadas à educação híbrida oportunizam ao estudante decidir quando, onde e com quem quer estudar. Assim, tornam os estudantes conscientes de seu papel e os estimula a se tornarem protagonistas do próprio aprendizado.

Planejamento Cuidadoso: Os educadores devem planejar cuidadosamente as atividades presenciais e online, garantindo uma integração eficaz e uma experiência de aprendizado coesa para os alunos.

Comunicação Transparente: É fundamental manter uma comunicação clara e aberta com os alunos, fornecendo orientações claras sobre as expectativas e o funcionamento do ambiente de aprendizagem híbrido.

Avaliação Regular: Os educadores devem realizar avaliações regulares para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria, adaptando as estratégias de ensino conforme necessário.

Colaboração Entre Pares: Promover a colaboração entre os alunos, tanto presencialmente quanto online, pode enriquecer a experiência de aprendizado e incentivar a troca de conhecimento e ideias.

Análise de Dados: Ferramentas analíticas integradas permitem o acompanhamento do progresso dos alunos e a identificação de áreas de melhoria, permitindo uma intervenção precoce para maximizar o sucesso acadêmico.

DESAFIOS DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA

Equidade de Acesso: Nem todos os alunos têm acesso igual a tecnologia e recursos online, o que pode ampliar as disparidades educacionais existentes.

Gestão de Tempo e Autodisciplina: A aprendizagem híbrida requer uma gestão eficaz do tempo e autodisciplina por parte dos alunos para garantir o progresso acadêmico adequado.

Integração de Tecnologia: A implementação bem-sucedida da aprendizagem híbrida requer uma infraestrutura tecnológica robusta e o desenvolvimento de habilidades digitais tanto para alunos quanto para educadores.

Preparo e treinamento dos professores: Os educadores precisam estar preparados para projetar e facilitar ambientes de aprendizagem híbridos eficazes, o que requer habilidades tecnológicas e pedagógicas específicas.

Integração Curricular: Integrar de forma eficaz as atividades presenciais e online no currículo pode ser um desafio, exigindo uma cuidadosa coordenação e planejamento por parte dos professores e administradores.

Isolamento Social: O ensino híbrido pode levar à falta de interação cara a cara entre alunos e professores, resultando em sentimentos de isolamento e desconexão.

Desafios Tecnológicos: Problemas técnicos, como falhas de conexão ou problemas de compatibilidade de dispositivos, podem prejudicar a experiência de aprendizagem e frustrar tanto alunos quanto professores.

O infográfico abaixo reúne dados de diferentes levantamentos promovidos por inúmeras entidades referentes a esses entraves.

- Em 2018, apenas 26% dos alunos estudavam em escolas com velocidade ou banda de internet suficiente.
- 83% dos alunos das redes públicas municipais vivem em famílias com renda per capita de até 1 salário-mínimo.
- 79% dos alunos das redes públicas municipais têm acesso à internet, mas 46% acessam apenas por celular e 2/3 deles não têm computador.
- 58% dos estudantes de escolas públicas têm dificuldades na rotina de estudos em casa.
- 31% dos responsáveis por esses estudantes temem que eles desistam da escola.
- Apenas 26% dos alunos estudavam em escolas com velocidade ou banda de internet suficiente em 2018.

• Em 2018, apenas 42,3% dos alunos tinham professores com recursos profissionais eficazes para aprender a usar dispositivos digitais.

Como indicam as estatísticas, as disparidades em termos de infraestrutura tecnológica das escolas e qualificação dos professores, que se somam às desigualdades do aluno brasileiro no acesso à internet, impõem enormes obstáculos à plena implementação do ensino híbrido.

FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA

A aprendizagem híbrida combina elementos do ensino presencial e online, aproveitando as vantagens de cada modalidade para criar uma experiência educacional integrada. Os fundamentos teóricos dessa abordagem baseiam-se em princípios de aprendizagem ativa, construtivismo e teorias da cognição. Segundo o modelo construtivista, os alunos constroem ativamente o conhecimento por meio da interação com o conteúdo e com seus pares, processo que pode ser facilitado tanto em ambientes presenciais quanto online.

A aprendizagem híbrida busca oferecer uma variedade de recursos e atividades, incluindo palestras presenciais, discussões em grupo, tutoriais online, vídeos educacionais, simulações e avaliações formativas. Essa diversidade de abordagens visa atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo a participação ativa e o engajamento.

Com a educação híbrida, é possível implementar o acompanhamento síncrono, isto é, ao vivo, das aulas que são ministradas na escola. Assim, estudantes que assistem a distância podem interagir com colegas e com os professores, o que é parte essencial para uma formação integral. Ao se tratar da educação a distância assíncrona, quando as aulas ficam apenas gravadas, a interação geralmente fica limitada a mensagens de texto. Assim, ao surgir uma dúvida durante a aula, por exemplo, o processo de aprendizado é interrompido e, aos

poucos, pode desestimular quem estuda. Por isso, a interação em tempo real é tão fundamental na educação. Além de possibilitar tirar dúvidas no mesmo momento que acompanha a aula, os estudantes têm a oportunidade de participar de modo ativo. Isso ocorre porque os estudantes podem ser convidados a expor o que aprenderam, expressar os seus pontos de vista e fazer atividades com os demais colegas, por exemplo.

IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA

A implementação bem-sucedida da aprendizagem híbrida requer uma cuidadosa concepção do currículo, o uso eficaz de tecnologias educacionais e o apoio institucional adequado. Os educadores devem projetar atividades que integrem de forma harmoniosa os componentes presenciais e online, garantindo uma transição suave entre os dois ambientes de aprendizagem. Além disso, é essencial fornecer orientação e suporte aos alunos, ajudando-os a navegar nos recursos disponíveis e a desenvolver habilidades de auto direção. Tecnologias educacionais desempenham um papel crucial na aprendizagem híbrida, permitindo a entrega de conteúdo, interação aluno-professor e colaboração entre pares. Plataformas de gestão de aprendizagem (LMS), ferramentas de videoconferência, fóruns online e recursos multimídia são exemplos de tecnologias amplamente utilizadas nesse contexto. No entanto, é importante selecionar as ferramentas adequadas com base nos objetivos de aprendizagem e nas características do público-alvo.

Atualmente, o CNE considera a permanência do ensino híbrido para a Educação Básica e Superior. Ao participar do seminário promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), a presidente do Conselho, Maria Helena Guimarães de Castro, afirmou que a entidade prepara um documento sobre o tema.

“Temos uma versão preliminar com

capítulos dedicados à educação básica e outro à educação superior. A ideia é aprovarmos até o mês de janeiro o conceito de que a educação híbrida ou aprendizagem híbrida não é modalidade. Não se trata de criar, de regular, uma modalidade híbrida, que deverá obedecer x% presencial ou x% híbrido. Isso não existe. Estamos falando de metodologias que podem ser exploradas dentro ou fora da sala de aula”.

Conforme explica a pesquisadora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida no livro de Wuhan a Perdizes: Trajetos Educativos, a pandemia evidenciou ainda mais a necessidade de transformações nos currículos escolares, os quais precisam estar conectados às novas tecnologias e aos desafios reais do mundo contemporâneo.

“O currículo do futuro deve ser flexível e aberto à articulação com as múltiplas culturas, à incorporação de questões que emergem da realidade, trabalhando com problematizações, projetos, aprendizagem pela investigação e outras metodologias ativas em experiências curriculares constituídas nas redes”.

Citando algumas possibilidades, José Moran explica que, atualmente, o uso de tecnologia para criar modelos híbridos de educação pode favorecer tanto escolas mais inovadoras, que abandonam totalmente a lógica conteudista clássica quanto para mudanças mais simples, adotadas por instituições ligadas a currículos mais tradicionais.

Nas mais inovadoras, o ensino é mais integrado, sem a divisão por disciplinas, com espaços físicos redesenhados, transformando a sala de aula em laboratórios. Utilizando tecnologias para elaborar metodologias diversificadas, essas escolas favorecem o desenvolvimento de valores, competências e habilidades a partir de problemas e projetos mais conectados com a realidade.

Para as escolas que possuem modelos curriculares mais tradicionais, o autor descreve um dos modelos, chamado sala de aula invertida. Nele, o docente propõe os temas que serão

pesquisados pelos alunos na internet, em vídeos e na biblioteca, seguido da resolução de três ou quatro questões para avaliação. Em sala de aula, o professor promove debates, orienta os que ainda não dominaram o básico do conteúdo e propõe novos desafios aos que já dominaram.

Os autores Michel Horn e Heather Staker por sua vez, conceituam o ensino híbrido como um programa de educação formal, no qual o aluno aprende em parte por meio on-line – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico longe de casa. Os autores também analisam, em outra publicação intitulada “Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?” de que maneira a teoria da inovação disruptiva pode dar previsibilidade para os pesquisadores no que tange os efeitos prováveis desta abordagem nas salas de aula de hoje e no futuro.

Conforme explica o pesquisador José Moran, no livro “Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação” a educação em si já é híbrida por natureza, uma vez que sempre está combinando modelos curriculares, metodologias e diversas formas de aprendizado, misturadas. Na perspectiva tecnológica, para o autor, ensino híbrido é a combinação das atividades em sala de aula com as digitais, combinando em um mesmo modelo momentos de aprendizagem presenciais e virtuais.

Naturalmente, o ensino híbrido guarda inúmeras diferenças do ensino completamente presencial, uma vez que necessariamente formaliza parte da carga horária estudantil em um espaço distante da escola, ainda que mesmo no formato predominantemente presencial os professores e gestores utilizam tecnologias diversas em suas rotinas.

Porém, cabe ressaltar ainda que o ensino híbrido também não é a mesma coisa que o ensino remoto emergencial, instaurado nas escolas brasileiras neste ano em resposta à pandemia, apresentando diferenças desse formato e também do de Educação a Distância (EAD).

De acordo com o pesquisador Charles Hodges, conforme abordado enquanto o primeiro conceito envolve o uso de soluções remotas para instrução ou educação que, não fosse a crise do Coronavírus, seria ministrada presencialmente, o segundo resulta de design e planejamento instrucional cuidadosos, usando um modelo sistemático de design e desenvolvimento para elaborar um formato de aprendizagem com mínimo ou nenhum contato face a face.

De uma maneira geral, o ensino híbrido trata da convergência dos modelos educacionais: o presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como acontece há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Considera-se que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares.

Para atingir essa proposta, há alguns modelos defendidos por autores que publicaram pesquisas sobre Ensino Híbrido (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015; HORN e STAKER, 2015; GARRISON e VAUGHAN, 2008) e esses modelos podem ser analisados na imagem a seguir.



De acordo com essa definição, portanto, aulas que acontecem no espaço físico da escola e são transmitidas ao vivo para quem está em casa (modelo HOT) NÃO se incluem na definição de ensino híbrido; aulas que acontecem no modelo remoto, com alunos e professores em suas casas, mesmo que combinando momentos síncronos e assíncronos, NÃO se incluem na definição de ensino híbrido; enriquecer aulas presenciais com um jogo online, ou com a apresentação de um

powerpoint NÃO se incluem na definição de ensino híbrido.

Sabemos que tomar as melhores decisões, neste momento que estamos, não é algo simples, pois há vários fatores envolvidos. Porém, as escolhas a serem feitas devem estar bem embasadas e ter como foco a aprendizagem ativa dos estudantes. Apenas dessa forma conseguiremos desenvolver competências essenciais como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem híbrida representa uma abordagem inovadora para a educação, que combina os benefícios da aprendizagem presencial e online. Embora ofereça uma série de vantagens, também enfrenta desafios significativos que requerem atenção e planejamento cuidadoso para serem superados. Ao adotar uma abordagem equilibrada e focada na personalização, colaboração e integração de tecnologia, a aprendizagem híbrida tem o potencial de transformar positivamente a experiência educacional e preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Apesar dos benefícios, a implementação da aprendizagem híbrida também apresenta desafios significativos. Um dos principais desafios é garantir a equidade no acesso aos recursos e tecnologias necessárias para a aprendizagem online. Nem todos os alunos têm acesso confiável à internet ou dispositivos digitais, o que pode criar disparidades no desempenho acadêmico. Além disso, a aprendizagem híbrida exige habilidades digitais dos alunos e dos educadores, o que nem sempre é garantido.

CONCLUSÃO

A aprendizagem híbrida representa uma evolução significativa no campo da educação, oferecendo uma abordagem integrativa que combina o melhor dos mundos presencial e online. Embora apresente desafios, essa modalidade educacional tem o potencial de

transformar a forma como ensinamos e aprendemos, promovendo a participação ativa dos alunos, a personalização da instrução e o acesso a recursos diversificados.

À medida que avançamos para o futuro, é fundamental continuar explorando e refinando práticas de aprendizagem híbrida, adaptando-as às necessidades e realidades específicas de diferentes contextos educacionais. À medida que avançamos para o futuro, é fundamental continuar explorando e refinando práticas de aprendizagem híbrida, adaptando-as às necessidades e realidades específicas de diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, Lilian. Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. Inovação na educação. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito>
- Recomendação Conselho Municipal de Educação nº1/2020
- Tecnologias e docência: relatórios da OCDE
- Aprendizagem combinada para ensino superior de qualidade: estudos de caso selecionados sobre a implementação da Ásia-Pacífico (2017), relatório assinado pela Unesco.
- Cinco Lições para a vida escolar no pós covid escolar, por Bento Duarte.
- Empoderando professores para prover ensino híbrido na reabertura das escolas na Malásia – registro de práticas preparado pela UNICEF.



www.primeiraevolu



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

